

PRO	FME	FIN
EIP		
A Tenda		
17/11/2006		
Seminário Reg. Int. 05		
Assunto		
Defesa Civil		

ENTREVISTA | João Henrique espera recursos para recuperação de Salvador

Prefeito diz administrar os estragos das chuvas

REGINA BOCHICCHIO
rbochichio@grupoposdata.com.br

Após várias tentativas, o prefeito João Henrique Carneiro finalmente resolveu falar com a reportagem de A TARDE. Acompanhado dos secretários Nestor Duarte (Infra-Estrutura e Transporte) e José Hamilton (Fazenda), além do superintendente da Sumac, Wellington Pereira, ele começou a entrevista falando dos efeitos das últimas chuvas na capital. “Estamos administrando consequências desastrosas do que está acontecendo com as condições climáticas do planeta. Tem 20 anos que não chove em Salvador como nesses últimos dois anos. Nós tivemos um índice pluviométrico sempre superior num dia ao que equivalia a um mês, isso nos últimos meses todos. Não é fácil administrar isso, sobretudo uma prefeitura que vive com o dinheiro regrado, certinho”.

Com relação à sua ausência durante as últimas chuvas, que deixaram um saldo de três mortos e vários desabrigados em Salvador, o prefeito deu a seguinte explicação: “Estava tomando providências, ligando para o governo federal, tentando trazer recursos, cujos projetos já estão lá. O prefeito alega que o governo federal é uma máquina lenta. “Isso é histórico, não é culpa do nosso presidente. Tem o TCU que fiscaliza, tem o MP, tem as ONGs... enfim, tem tantos órgãos hoje de controle social que não dá para trazer recursos federais com rapidez”, assinala.

Sobre as denúncias de que a prefeitura teria investido o dinheiro do funcionalismo público em obras emergenciais, o prefeito desmente, afirmando que o funcionário público é prioridade. “Acho que essa é a primeira prefeitura que tem uma tabela marcando os dias exatos para pagamento. Agente tem o funcionário como prioridade, e demos o maior aumento, 15% em média no ano passado”.

A respeito dos investimentos para a proteção das encostas, o prefeito diz que espera contar com ajuda dos governos estadual e federal.

“Há um entendimento, creio eu, por parte do presidente da República, como haverá do futuro governador, de que Salvador não pode continuar dessa forma, como a terceira maior população do Brasil e a 26ª receita pública per capita. Da nossa parte, todo esforço está sendo feito para aumentar a receita própria, para assinar convênios, seja com o Estado, seja com a União”.

Sobre as encostas, Nestor Duarte afirmou que existe um

“Tem 20 anos que não chove em Salvador como nesses dois últimos anos”.

João Henrique Carneiro, prefeito de Salvador |

plano de encostas que já está em curso, embora tenha que se adaptar a cada ano. Disse ainda que a atual gestão limpou cerca dos 95 dos macrocanais da cidade com recursos próprios. “Mas precisa de manutenção sempre. Este ano já fizemos alguma coisa. Partimos agora para os microcanais, que se faz até com limpeza manual. Tem de tudo: lata de cerveja, copo plástico, peça de automóvel. São coisas normais em uma metrópole como Salvador”.

Nestor disse ainda que ocorreram problemas causados pelas chuvas acima do normal. “E graças à limpeza desses canais, tivemos uma influência menos maléfica das chuvas naquele período do ano passado e até deste ano. Mas nós temos pontos críticos. Um sistema de drenagem na cidade, muitas vezes da Embasa, ou de obras feitas há 80 anos, como é o caso da Avenida San Martín”, disse.

SEM APOIO – Com relação às obras na Avenida Luís Eduardo Magalhães, o secretário criticou a falta de apoio do governo estadual. “Gastamos R\$ 1 milhão lá. O governo do Estado é quem mantém a Paralela, o canteiro central, mas, no entanto, não teve recursos para nos ajudar. A Luís Eduardo foi uma obra feita pela prefeitura, mas com verba do governo do Estado na gestão passada.”

Sobre a declaração do governador eleito Jaques Wagner de que daria apoio a todos os municípios da Bahia, o prefeito disse que ficou muito satisfeito. “Eu fico muito feliz de saber que todos os municípios da Bahia serão ajudados. E pela sua formação democrática, civilizada, pelo homem educado que ele é, não poderia ser diferente, ele não poderia discriminar municípios por serem governados por partidos de oposição”.

Desabamentos são causados por construções irregulares

O problema das encostas de Salvador foi explicado com detalhes pelo superintendente da Sacom, Wellington Pereira. Segundo ele, as pessoas constroem suas casas ao longo da encosta num corte de 90 graus, mudando todo o curso d'água e da topografia. “Na primeira chuva, começa a saturar o terreno e há um rompimento. As casas são soterradas, semelhante ao que aconteceu em Castelo Branco. Uma vai caindo em cima da outra”, explica.

Questionado se esse fator não estaria relacionado à falta de habitação, o prefeito disse que o déficit na cidade é de 100 mil habitações. “É a secretaria já disse que nem que pegássemos toda a área pública pertencente ao município não daria para atender esse déficit. Isso aconteceu ao longo de séculos. Não se pode cobrar do

prefeito que está há um ano e 10 meses no poder que ele dê conta dessas consequências”, diz João Henrique, dando exemplo de obras antigas. “O buraco é consequência de uma pista malfeita, com uma péssima base. Quem construiu a Pinto de Aguiar? A Orlando Gomes? Quem construiu essas avenidas que com a primeira chuva abre um buraco? A gente é muitas vezes, injustamente, culpado, acusado, julgado”.

Para finalizar, o secretário José Hamilton destacou que o 13º salário será pago antecipado. “Tradicionalmente é pago entre o dia 18 e 20 de dezembro. A orientação do prefeito é de que façamos o pagamento até o dia 12. E estamos estudando uma data que pode até surpreender favoravelmente. Tudo equacionado, sem problemas”, disse o secretário.



O chefe do Executivo explicou sua ausência durante as últimas chuvas: “Estava tomando providências, ligando para o governo federal”